

Descrição de Variedades não-dominantes do Espanhol para o Ensino de Línguas e a Formação Docente: Reflexões sobre Aspectos Prosódicos /

Descripción de Variedades no dominantes del Español para la Enseñanza de Lenguas y la Formación Docente: Reflexiones sobre Aspectos Prosódicos

*Natalia dos Santos Figueiredo**

Graduação em Letras pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2009), Mestrado e Doutorado em Língua Espanhola pelo Programa de Letras Neolatinas da Universidade Federal do Rio de Janeiro (2011 / 2018). Máster em Fonética y Fonología (créditos cursados), CSIC/UIMP em Madri, Espanha. Professora Adjunta da área de Letras e Linguística da Universidade Federal da Integração Latino-Americana. Experiência na área de Letras e Linguística, com ênfase em Prosódia, Pragmática e Contato linguístico, atuando principalmente nos seguintes temas: ensino de línguas adicionais, descrição fonética e fonológica e variação pragmática do espanhol. Atualmente ocupo o cargo de Coordenadora Geral do Programa Idiomas sem Fronteiras na Universidade Federal da Integração Latino-americana.

 <https://orcid.org/0000-0002-9370-9136>

Recebido em: 18 mar. 2025. **Aprovado em:** 10 ago. 2025

Como citar este artigo:

FIGUEIREDO, Natalia dos Santos. Descrição de Variedades não-dominantes do Espanhol para o Ensino de Línguas e a Formação Docente: Reflexões sobre Aspectos Prosódicos. *Revista Letras Raras*. Campina Grande, v. 14, n. Especial, e6380. 2025. DOI: 10.5281/zenodo.17010109

RESUMO

Este trabalho discute o papel da prosódia no ensino de espanhol e na formação docente, levando em conta o aspecto pluricêntrico da língua. Sabemos que a quantidade de descrição linguística, lexical, sintática, fonética ou pragmática é um indicador do grau de centralidade ou do caráter periférico que tem uma variedade nacional, considerada como dominante ou não-dominante (Adelstein 2016), portanto, a codificação é fundamental para o conhecimento de variedades não-dominantes de línguas pluricêntricas e a desmistificação de crenças sobre os diferentes acentos e aspectos culturais da língua. A partir dessa base teórica, realizou-se uma seleção de pesquisas e materiais que discutem a variação prosódica do espanhol, sendo para fins didáticos ou não, dentre os quais destaca-se o trabalho de Figueiredo (2018), que analisou a variação prosódica de 5 atos de fala: pergunta, resposta, pedido, ordem e súplica, no espanhol de Assunção e Ciudad del Este, no Paraguai; e Buenos Aires e Puerto Iguazú, na Argentina. Para este artigo apresentamos como recorte a análise do ato de fala pedido nas variedades de Ciudad del Este e de Puerto Iguazú. Com a análise acústica via PRAAT, obteve-se a descrição entonacional, utilizando a notação Sp-ToBI (Aguilar et al., 2024) que indicou a presença de padrões tonais próprios dessas variedades consideradas não-dominantes do espanhol. A partir desses dados é possível constatar a diversidade de padrões entonativos do espanhol em cada variedade regional e contrastá-los com padrões presentes em materiais didáticos de espanhol, justificando assim a importância do papel da prosódia no ensino.

PALAVRAS-CHAVE: Prosódia; Espanhol Língua Pluricêntrica; Ensino de LA; Atos de fala.



RESUMEN

Este artículo analiza el papel de la prosodia en la enseñanza del español y en la formación docente, considerando el carácter pluricéntrico de la lengua. Sabemos que la cantidad de descripción lingüística, léxica, sintáctica, fonética o pragmática es un indicador del grado de centralidad o periferia de una variedad nacional, considerada dominante o no dominante (Adelstein, 2016). Por lo tanto, la codificación es fundamental para comprender las variedades no dominantes de las lenguas pluricéntricas y desmitificar las creencias sobre los diferentes acentos y aspectos culturales de la lengua. Con base en esta teoría, se realizó una selección de investigaciones y materiales que abordan la variación prosódica del español, con fines didácticos o no. Entre ellos, destaca el trabajo de Figueiredo (2018), que analiza la variación prosódica de cinco actos de habla: pregunta, respuesta, pedido, orden y súplica, en el español de Asunción y Ciudad del Este (Paraguay); y de Buenos Aires y Puerto Iguazú (Argentina). En este artículo, presentamos el análisis del acto de habla pedido en las variedades de Ciudad del Este y Puerto Iguazú. Mediante el análisis acústico a través del PRAAT, se obtuvo una descripción entonativa utilizando la notación Sp-ToBI (Aguilar et al., 2024), que indicó la presencia de patrones tonales específicos de estas variedades consideradas no dominantes del español. Con estos datos, es posible determinar la diversidad de patrones entonativos en variedades regionales del español, y contrastarlos con patrones presentes en materiales didácticos de español, justificando así la importancia de la prosodia en la enseñanza.

PALABRAS-CLAVE: Prosodia; Español Lengua Pluricéntrica; Enseñanza de LA; Actos de Habla.

1 Introdução

O espanhol é considerado uma língua pluricêntrica, possuindo variedades consideradas de prestígio associadas aos centros econômicos de poder. Nesse sentido, podemos citar variedades como a de Madrid, Ciudad de México ou Buenos Aires ocupando esse papel, enquanto variedades de regiões mais afastadas desses centros possuem escassas descrições linguísticas ou mesmo menções em materiais de ensino de espanhol como língua adicional ou estrangeira. Sabemos que a quantidade de descrição linguística, lexical, sintática, fonética, pragmática é um indicador do grau de centralidade ou do caráter periférico que tem uma variedade nacional, considerada como dominante ou não dominante (Adelstein, 2016), portanto a codificação é fundamental para o conhecimento de variedades não dominantes de línguas pluricêntricas.

Em geral, o conceito de línguas pluricêntricas refere-se a variedades nacionais (Muhr, 2012), embora seja bem conhecida a existência de uma fragmentação linguística interna numa língua pluricêntrica. No caso da língua espanhola, temos conhecimento de variações dialetais, mais especificamente geoletais, que encontramos em cada território nacional, tanto no espanhol europeu como no do continente americano, especialmente no que se refere a aspectos fonético-fonológicos, articulatórios e prosódicos.

Se observamos o *Atlas de la entonación del español* (Prieto e Roseano, 2009-2013) vemos que há uma divisão dialetal do espanhol que não está delimitada pelas fronteiras nacionais

de cada país. Os autores definem 6 áreas geoletais no continente americano e 4 áreas no continente europeu, além das zonas bilíngues, conforme aparecem nas figuras 1 e 2.

Figura 1: Imagem que ilustra a distribuição geoletal de variedades do espanhol no continente americano com relação a características entoacionais da língua.



Fonte: Prieto e Roseano (2009-2013).

Figura 2: Imagem que ilustra a distribuição geoletal de variedades do espanhol no continente europeu com relação à características entoacionais da língua



Fonte: Prieto e Roseano (2009-2013).

Neste material, disponível online¹, pode-se observar exemplos de enunciados da cidade selecionada através do aporte auditivo e da figura que mostra o contorno melódico de enunciados produzidos com entonação afirmativa, interrogativa, imperativa e vocativa, além de entrevistas em

¹<https://prosodia.upf.edu/atlasentonacion/index.html>

fala espontânea de map tasks². Porém, nem todas as áreas geoletais estão contempladas com exemplos e, entre países que constam com dados disponibilizados, as amostras de fala tendem a ser, em sua maioria, apenas das capitais, salvo algumas poucas exceções.

Sobre materiais didáticos pensados para o ensino da língua, alguns deles apresentam referências sobre os aspectos fonético-fonológicos do espanhol em sua diversidade, porém, na maioria das vezes, se restringem apenas ao nível segmental. No nível suprassegmental ainda pouco se discute sobre sua aplicação didática. No âmbito de pesquisa com finalidade de ensino de E/LE, Pinto (2009) apresenta uma análise da produção e percepção de estudantes aprendizes de espanhol e discute o tema da transferência linguística. A autora analisa o reconhecimento de enunciados assertivos e interrogativos produzidos por aprendizes, utilizando como referência a variedade madrilena³. Já Brisolara e Semino (2014) produzem um material para o ensino de fonética e fonologia, considerando as maiores dificuldades de estudantes brasileiros, no que diz respeito à pronúncia da língua, através de exercícios práticos para trabalhar a entoação e percepção de tons.

Com isso, questionamos sobre a representação de variedades presentes em nosso entorno de trabalho de ensino de espanhol como língua adicional e destacamos o caso da Universidade Federal da Integração Latino-americana (UNILA), localizada na cidade brasileira de Foz do Iguaçu, que conforma juntamente com as cidades de Puerto Iguazú, na Argentina, e Ciudad del Este, no Paraguai, a região conhecida por tríplice fronteira. Também refletimos como podemos incluir nas atividades de ensino de língua adicional as características prosódicas do espanhol presente nessa região, em diferentes contextos, exemplificando e descrevendo a diversidade de seus falantes. Por essa razão, neste trabalho apresentamos um recorte do resultado da pesquisa de Figueiredo (2018) que descreve padrões prosódicos do ato de fala pedido nas cidades fronteiriças de Ciudad del Este, no Paraguai e Puerto Iguazú, na Argentina, de modo a buscar

²A atividade de *Map task* corresponde a uma tarefa colaborativa validada entre dois falantes, projetada para promover a produção de diferentes tipos de frases interrogativas. Cada um dos dois participantes tem um mapa de um lugar imaginário com edifícios e outros lugares únicos, como fontes ou monumentos. Um dos dois interlocutores tem o mapa com uma rota desenhada e desempenha o papel de quem dá as instruções. O outro interlocutor, por outro lado, tem uma versão do mesmo mapa que contém algumas diferenças da outra e, além disso, não tem o caminho mapeado. Trata-se de alguém que não mapeou o caminho fazendo perguntas ao seu interlocutor para que, com a ajuda das respostas obtidas, ele possa reproduzir o mesmo caminho em seu mapa (Prieto e Roseano, 2009-2013, trad. nossa).

³Mantivemos a denominação “madrilena” utilizada por Pinto (2009) para citar sua pesquisa, em lugar da forma “madrilenha” comumente utilizada em outros contextos.

traços convergentes entre essas duas cidades em contato e que possam representar uma variedade regional a ser divulgada.

2 Crenças e percepções sobre a língua e suas variedades

No que se refere ao ensino de língua espanhola, as variedades consideradas não-dominantes aparecem pouco representadas nos materiais didáticos de ampla difusão, e além disso, autores como Lessa (2013) e Vilhena (2013) mencionam a invisibilidade da cultura e variedades linguísticas latino-americanas nos materiais de ensino-aprendizagem de espanhol. E nas ocasiões em que há essa menção, muitas vezes se reduzem a generalizações, da América Latina como um grande bloco uniforme ou correspondem às regiões que detêm maior poder econômico e/ou de difusão midiática: música, televisão, cinema, por exemplo.

A título de exemplificação sobre as crenças que se geram a respeito das variedades do espanhol, não apenas para o ensino da língua, apresentamos dois exemplos tirados de redes sociais, nos quais é possível observar como elas costumam ser representadas. Na figura 3, temos um quadro de alinhamento entre as variedades do espanhol desde os considerados “bons” e “legais”, até os “maus” e “caóticos”. Vemos que a variedade que recebe a melhor qualificação é da dublagem “latina”, seguida da mexicana, e em posição oposta temos a chilena, a “gringa” e a argentina.

Figura 3: Percepção sobre variedades do espanhol.



Fonte: reddit: https://www.reddit.com/r/AlignmentCharts/comments/nswlui/spanish_dialects_alignment_chart/

E na figura 4, temos outra reprodução que classifica as variedades desde as consideradas mais “fáceis” até as mais “incompreensíveis”, e nesse sentido temos como as mais “fáceis” e “normais”, as variedades centro-norte peninsular, andinas, algumas centro-americanas e mexicana. As difíceis seriam as do cone sul, exceto Chile, as muito “difíceis” de entender seriam as caribenhas, parte das centro-americanas, venezuelana e as do sul da Espanha, além das Canárias. E a classificação mais extrema seria a do Chile.

Figura 4: Mapa de variedades “fáceis” e “mais

Difficulty of understanding dialects in Spanish



crenças sobre consideradas “mais difíceis” do espanhol.

Fonte: reddit: https://www.reddit.com/r/MapPorn/comments/10jaa3o/difficulty_of_understanding_spanish_accents/

Com base nesses exemplos, nos perguntamos como podemos interpretar essas crenças. Analisando pesquisas que tratam das crenças sobre as variedades, citamos o trabalho de Quesada-Pacheco (2016), que realizou dois testes de atitudes aplicados em 14 diferentes países que falam espanhol. Em seu conjunto, as variedades “preferidas” são as da Espanha, do México, da Colômbia e da Argentina. Estes resultados dialogam com os dados apresentados por Lipski (2012, p.1) que assinala a supremacia quantitativa em termos de falantes do México em primeiro lugar, com 112 milhões de falantes, seguido, em segundo lugar, pelo espanhol da Espanha, da Colômbia, da Argentina e dos Estados Unidos, todos empatados com em torno de 40 milhões de falantes. Porém sabemos que o número de falantes não é determinante para considerar uma



variedade como dominante ou não. A situação do espanhol é bastante complexa, sendo uma das línguas mais centralizadoras segundo Muhr (2012), graças ao trabalho incessante das academias das línguas, como a RAE (Real Academia Espanhola).

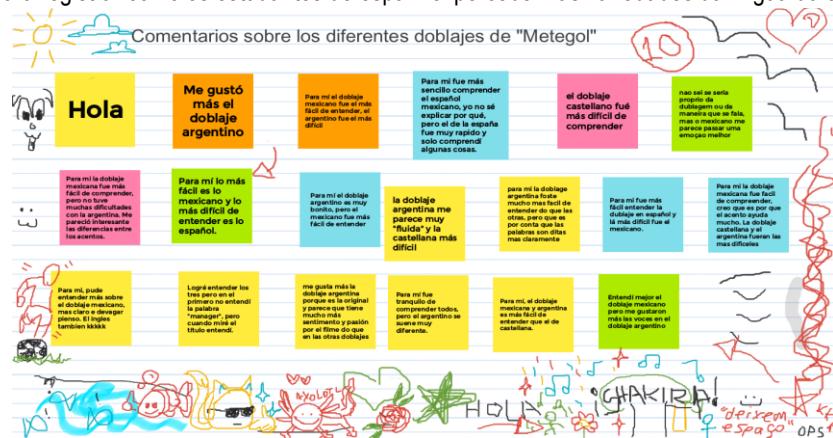
Entretanto, de acordo com os testes de atitudes de Quesada-Pacheco (2016), duas questões se colocam com relação às variedades da Argentina e do Paraguai. Tendo em vista que não há consenso em que a variedade argentina seja considerada ou não como dominante, o fato é que essa variedade parece ser mais central e dominante em comparação com a variedade do Paraguai. É o que podemos comprovar nos estudos de Quesada-Pacheco (2016, p.209-210), que ao pedir que se nomeiem três países dos quais você gosta do jeito como falam espanhol, os mais citados são México, Colômbia, Espanha e Argentina, num total de 14 países entrevistados. México tem sido um centro de influência desde a criação de filmes (1930), e esses filmes exportados tiveram um grande impacto no léxico e em outros traços linguísticos. Outra influência importante são as “telenovelas”, novelas de televisão que vêm principalmente do México, Colômbia, Venezuela e Argentina.

Em um segundo teste de percepção, quando se pede para nomear três países que falam similar ao seu, os resultados mostram-se bem interessantes para a variedade não dominante argentina e paraguai. Para a Argentina, os resultados são: Uruguai e Chile. Para o Uruguai: Argentina. E para o Paraguai, os resultados são: Argentina, Uruguai e México. Ou seja, para o cálculo da distância percebida, Argentina se sente próxima do Uruguai e Chile, mas não do Paraguai, enquanto o Paraguai se sente próximo da Argentina e do Uruguai (o resultado do México se explica pela pressão da produção audiovisual, certamente), mas não é reconhecido como tal. Para o Chile os resultados são: Peru, Bolívia e Argentina. Estes dados, no seu conjunto demonstram uma variedade não dominante, a Argentina, mais dominante, que a do Paraguai, variedade menos descrita, e país com economia e política, historicamente mais periférica ou dominada que a da Argentina.

Com esses dados, vemos como o conteúdo converge com o publicado nas figuras 3 e 4, e como essas crenças estão presentes entre os próprios falantes do espanhol, seja por imagens pré-concebidas sobre seus falantes e países, seja por desconhecimento. Uma atividade semelhante foi aplicada a estudantes brasileiros oriundos de diversas partes do Brasil no segundo semestre de espanhol na UNILA, durante o período remoto, no ano de 2021, por conta da pandemia de COVID-19. Eles deveriam assistir o trailer da animação *Metegol* em três versões:

uma dublagem argentina, uma dublagem em espanhol “latino” (para os demais países da América Latina) e uma dublagem em “castelhano” (na variedade centro-norte peninsular para a Espanha). Após identificar as variações de pronúncia entre os três fragmentos apresentados, abriu-se espaço para que os estudantes registrassem como avaliaram cada variedade observada de forma livre. Estabeleceu-se assim um momento para comentários diversos e discussão sobre possíveis crenças e preconceitos linguísticos, e assim eles puderam se manifestar através de um compartilhamento de tela, para realização dos registros escritos (figura 5).

Figura 5: Reprodução de atividade realizada em sala de aula (formato remoto, em uma tela compartilhada) na UNILA, para registrar como os estudantes de espanhol percebem as variedades da língua durante a tarefa.



Em geral, os estudantes que já haviam cursado um primeiro semestre de espanhol previamente, tiveram maior facilidade de compreensão com a dublagem latina, retratada por muitos como mexicana (por suas marcas dialetais características), reforçando os resultados descritos por Quesada-Pacheco (2016). Porém, neste caso, também foram relatadas predileções e facilidade de compreensão da variedade argentina, de certa forma, próxima ao contexto acadêmico dos estudantes, e maior dificuldade de compreensão da variedade peninsular, mais distante ao contexto dos estudantes. Com esses dados, constata-se a necessidade de que se estude cada vez mais a diversidade oral da língua espanhola e seus aspectos prosódicos, trazendo para a sala de aula exemplos daquelas variedades menos difundidas no contexto de ensino.

3 Metodologia de análise



Para esta pesquisa apresentamos a descrição no nível prosódico de 2 variedades de espanhol, a partir de enunciados que representam o ato de fala pedido. Justificamos essa descrição considerando a referência de Searle (1969, p. 13) que define o ato de fala diretivo como aquele no qual o falante solicita que o ouvinte realize uma ação, sendo aquele considerado o mais ameaçador e, portanto, mais propício para o estudo de contrastes sociais e culturais da valoração pragmática (Félix-Brasdefer, 2011). Desta forma, incluímos o estudo da interface prosódia-pragmática nessa pesquisa, como de importância relevante para a obtenção de dados mais robustos e que dialogam com os diversos contextos de interação de falantes de uma língua.

Existem estudos contrastivos sobre os atos de fala em diferentes línguas e culturas, porém sobre o espanhol e suas diversas variedades ainda são poucos os resultados conhecidos. Os atos de fala, no campo da pragmática variacionista que analisa a variação regional no nível da ilocução, são descritos majoritariamente em função de suas realizações linguísticas, e poucos são os estudos como o de Félix-Brasdefer (2011), que analisa o significado pragmático que se produz mediante os recursos prosódicos (entoação, acento, pausa, duração, intensidade).

Segundo Márquez Reiter (2002, p. 135-136), muitos estudos de pragmática hispânica já tiveram como foco os atos de fala e sua realização em uma ou mais variedades do espanhol, ou contrastaram as realizações de um ou mais atos de fala em uma das variedades do espanhol com outras línguas. Porém, são poucos os que se dedicaram ao estudo da variação pragmática em espanhol. Desta forma, buscamos apresentar uma pesquisa que descreve padrões prosódicos de variedades do espanhol, considerando o componente pragmático presente nos enunciados analisados.

3.1 Coleta de dados

Utilizamos como corpus o material de Figueiredo (2018), que analisa 5 atos de fala nas variedades do espanhol de Ciudad del Este (Paraguai) e de Puerto Iguazú (Argentina). Mas, neste caso, nos concentramos apenas na análise de 1 ato de fala: o ato de fala pedido, a fim de discutir mais detalhadamente as características prosódicas dos enunciados coletados. A justificativa para a escolha dessas variedades é que são representativas da região onde está inserida a UNILA,

sendo as variedades de espanhol encontradas entre os falantes nascidos na região da tríplice fronteira.

As gravações para a obtenção dos dados, foram realizadas a partir da interação entre a pesquisadora e os participantes de cada localidade estudada, de forma individual, e com duração média de 20 minutos para cada pessoa. Foram coletadas as falas tanto de homens como mulheres, que deveriam representar os enunciados propostos através de fala atuada experimental. Todos os participantes selecionados são jovens com ensino médio completo, universitários ou já graduados, com idades compreendidas entre 20 e 35 anos. A coleta de dados foi realizada em Ciudad del Este (PY), em Puerto Iguazú (AR) e também em Foz do Iguaçu, neste caso, estudantes da UNILA originários de duas cidades anteriormente citadas.

Os participantes produziram os enunciados que representam o ato de fala pedido a partir de 2 situações:

Sacar la (una) foto
Cerrar la puerta

A partir de um contexto apresentado às participantes (quadro 1), elas produziram os pedidos dentro dos contextos de “Sacar la(una) foto” e “Cerrar la puerta”.

Quadro 1: Representação das instruções apresentadas aos participantes para que produzissem os enunciados nos contextos solicitados.

<p><i>Interacción 1</i> INVESTIGADOR Situación: Pedile que te saque una foto. Contexto: <i>Siguen el paseo y ves un lugar hermoso, en dónde querés que te saquen una foto. Pedile a María que te saque una foto:</i> INFORMANTE Pregunta (enunciado meta) - Sacame una foto.</p>
<p><i>Interacción 2</i> INVESTIGADOR Situación: Pedile que cierre la puerta. Contexto: <i>Al día siguiente, están en la clase y hay mucho ruido afuera. Pedile a Pedro que cierre la puerta:</i></p>



INFORMANTE

Pregunta (enunciado meta) - Cerrá la puerta.

Obtivemos um total de 48 enunciados, produzidos por 4 informantes de cada localidade: 2 homens e 2 mulheres. Para garantir a qualidade sonora dos dados gravados, solicitou-se que os locutores reproduzissem cada enunciado por 3 vezes e em sequência, com o intuito de avaliar a constância de uma mesma tendência no padrão entonacional dos enunciados produzidos (quadro 2). Utilizou-se um gravador portátil para o registro do áudio, gerando os arquivos em formato .wav.

Quadro 2: distribuição de enunciados de acordo com cada contexto.

Contextos	Enunciados
Sacar la foto (8 participantes)	24
Cerrar la puerta (8 participantes)	24
Total de enunciados produzidos	48

3.2 Tratamento dos dados

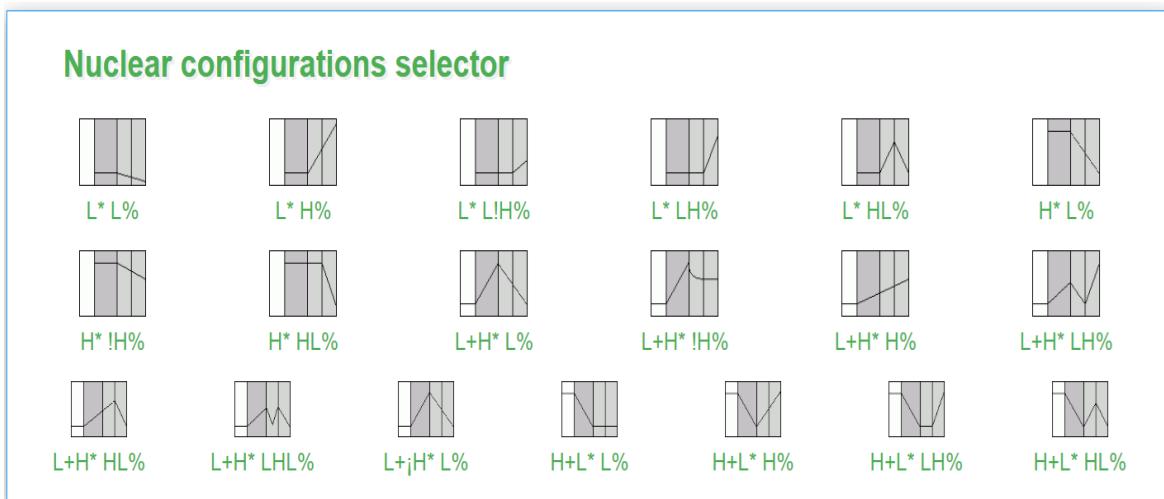
As amostras de fala gravadas foram recortadas com o uso do programa Audacity (2014) e segmentadas no programa de análise acústica PRAAT (BOERSMA & WEENINK, 2015), com o uso do script de criação de figuras (Garcia e Roseano, 2014) do *Grup d'Estudis de Prosodia* (GrEP) da *Universitat Pompeu Fabra* (UPF)⁴

Os contornos entoacionais de enunciados foram etiquetados utilizando a notação Sp_ToBI (Aguilar et al., 2024), que consiste em um sistema de notação que classifica o movimento de F0, e atribui tons a partir de posições H (High) e L (Low), e em diferentes combinações de configuração nuclear (figura 6). Desta forma, a análise de dados consistiu na observação e descrição fonética e fonológica dos contornos melódicos dos enunciados, observando as variações nucleares e pré-nucleares em cada contexto. Definimos como núcleo (ou tonema) do

⁴Disponível em: <http://prosodia.upf.edu/praat/>

enunciado a última sílaba acentuada e as sílabas subsequentes de um enunciado, e todo o conteúdo anterior ao núcleo está definido como pré-núcleo (ou pretonema). Também discutimos os resultados das medidas de duração de sílabas de modo a obter mais dados convergentes entre as variedades e que justificariam a existência de um padrão entonacional próprio para o espanhol da região da tríplice fronteira.

Figura 6: repertório das configurações nucleares da notação Sp_ToBI.



Fonte: Aguilar et al. (2024)⁵.

Com essa análise buscamos obter as estruturas entoacionais do ato de fala pedido nas variedades de Ciudad del Este e Puerto Iguazú para oferecer dados descritivos sobre a diversidade linguística do espanhol que possam ser utilizados no ensino de línguas adicionais. Destacamos também a relevância do ensino do componente prosódico nas aulas de língua devido a diversos fatores, dentre os quais destacamos Hirschberg (2004), que define o estudo da prosódia como fundamental para a interpretação de fenômenos sintáticos, semânticos ou informativos e discursivos.

4 Análise entoacional do Ato de Fala Pedido

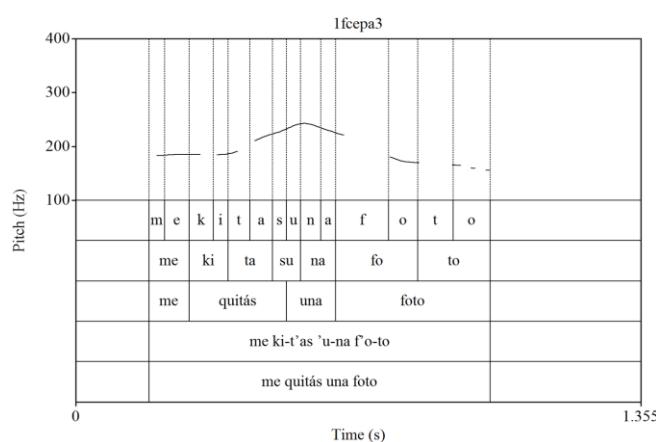
⁵https://sp-tobi.upf.edu/labelling_system/tonal_representation

Para analisar o ato de pedido nas variedades de Ciudad del Este e de Puerto Iguazú, consideramos os enunciados produzidos, tanto na modalidade imperativa como na modalidade interrogativa, nos dois contextos apresentados aos locutores, resultando assim nos seguintes enunciados: “*Sacame una (la) foto, ¿Sacame una (la) foto?*” e “*Cerrá la puerta, / ¿Cerrá la puerta?*”, com as variações lexicais mencionadas pelos participantes. Analisamos também as produções que incluíram o uso de verbos modais ou diferentes partículas discursivas, com o objetivo de verificar a existência de variação ou não no contorno entonacional com o acréscimo desses elementos.

4.1 Ciudad del Este

Analizando os enunciados de pedido produzidos pelos locutores de Ciudad del Este, temos na figura 7 o contorno melódico de um pedido realizado na modalidade imperativa, no qual o maior pico de F0 está localizado em posição pré-nuclear, mas especificamente sobre a sílaba pós-tônica de “*Me quitás una foto*”: L+<H*. Em posição nuclear, destaca-se o tom baixo da F0, tanto nas sílabas tônicas (L*) como na pós-tônicas (L%).

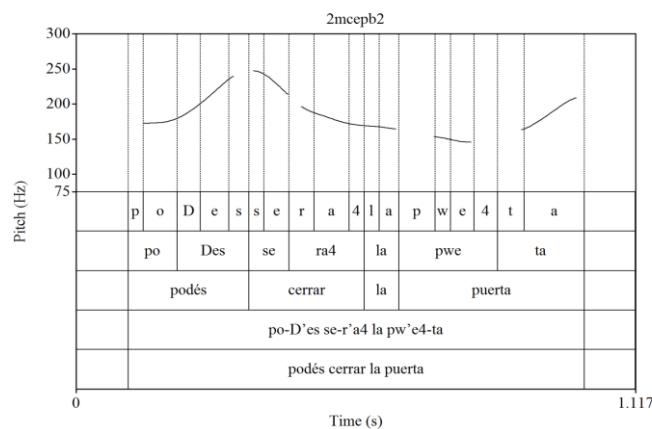
Figura 7: Enunciado “*Me quitás una foto*”, produzido por locutora de Ciudad del Este



Os locutores de Ciudad del Este também produziram pedidos na modalidade interrogativa, como podemos observar nas figuras 8 e 9. O ato de fala pedido encontra-se atenuado pelo uso do verbo modal “poder”: “*¿Podés cerrar la puerta?*” na figura 8. Na classificação do núcleo, a tônica

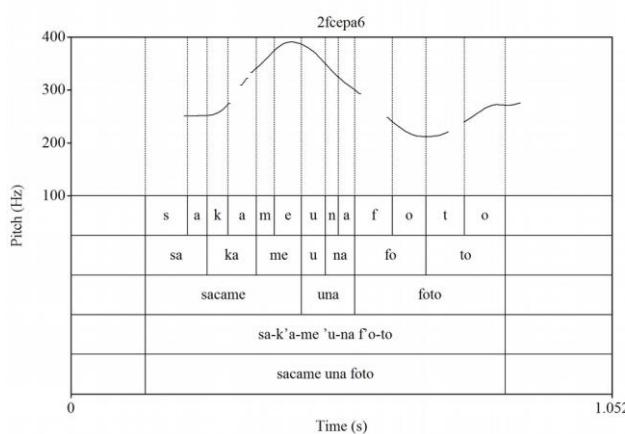
apresenta-se baixa (L^*) e o tom de fronteira alto ($H\%$). No pré-núcleo, observamos o pico de F0 alinhado à sílaba tônica do verbo modal “*podés*”, seguido de movimento descendente e tom baixo nesta parte do enunciado.

Figura 8: Enunciado “*¿Podés cerrar la puerta?*”, produzido por locutor de Ciudad del Este.



Na figura 9, temos em posição nuclear o contorno final de enunciado ascendente, como ocorre também no ato de fala pergunta, ou seja, a sílaba tônica baixa (L^*) e pós-tônica alta ($H\%$). No pré-núcleo, o pico de F0 do enunciado encontra-se na sílaba pós-tônica do verbo “*sacame*”, com posterior descenso da curva.

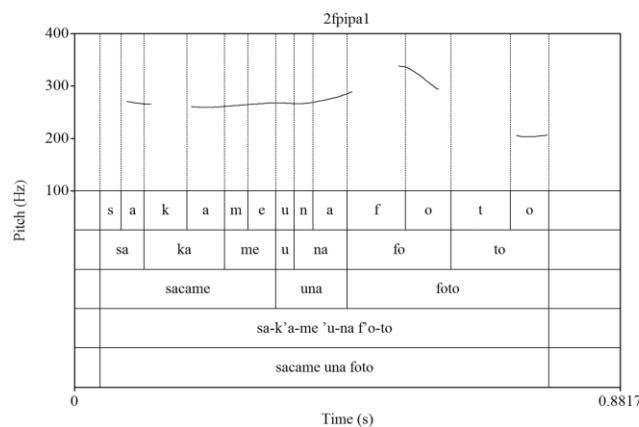
Figura 9: Enunciado “*¿Sacame una foto?*”, produzido por locutora de Ciudad del Este.



4.2 Puerto Iguazú

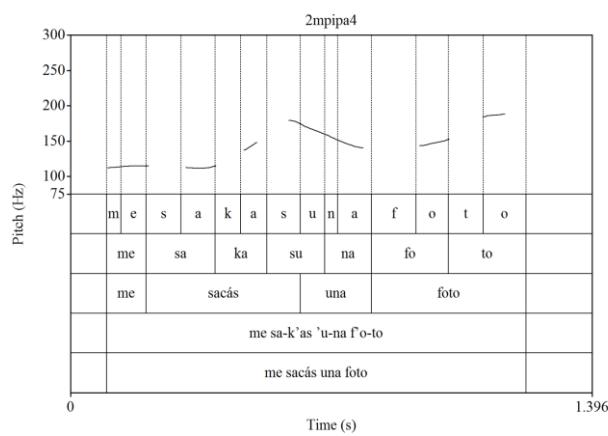
Ao analisar os enunciados de pedido produzidos pelos locutores de Puerto Iguazú, na modalidade imperativa, observamos o contorno melódico caracterizado por um platô desde o início do enunciado, conforme figura 10: “*Sacame una foto*”, o que configura um L^* na sílaba tônica. Em posição nuclear, temos um movimento ascendente na sílaba tônica (H^*) seguido de tom de fronteira baixo ($L\%$).

Figura 10: enunciado “*Sacame una foto*”, produzido por locutora de Puerto Iguazú



Os locutores de Puerto Iguazú também produziram pedidos na modalidade interrogativa, conforme figura 11. Na descrição do núcleo dos enunciados, temos a tônica baixa e o tom de fronteira alto, como também ocorre no ato de fala pergunta.

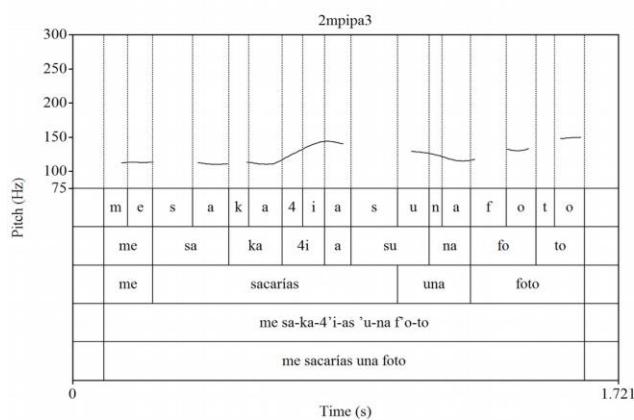
Figura 11: enunciado “*¿Me sacás una foto?*”, produzido por locutor de Puerto Iguazú



Em posição pré-nuclear, observamos o pico de F0 alinhado à sílaba tônica no primeiro exemplo, “*sacás una*”. No caso das configurações dos contornos de F0 em posição pré-nuclear, vemos que não há um padrão constante no que se refere ao alinhamento do pico de F0.

Na figura 12, temos o enunciado “*Me sacarías una foto*”, com o contorno final ascendente (L*H%), e em posição pré-nuclear, o pico de F0 alinhado à sílaba tônica do verbo condicional “*sacarías*”: L + H*.

Figura 12: Enunciado “*Me sacarías una foto?*” produzido por locutor de Puerto Iguazú.



Em síntese, elaboramos os quadros 3 e 4 com as notações Sp_ToBI encontradas para os enunciados produzidos nas duas variedades descritas. Neles podemos observar uma diversidade de padrões, porém com convergências significativas entre Ciudad del Este e Puerto Iguazú.

Se comparamos esses padrões com dados descritos para Assunção e Buenos Aires em Figueiredo (2018), vemos como parte dos padrões apresentados convergem com os de Assunção, tanto em posição nuclear como pré-nuclear, porém com Buenos Aires, não há convergência nos padrões nucleares.

Quadro 3: Notações fonológicas propostas para pré-núcleo e núcleo do ato de fala de pedido (modo imperativo).

Ato de Fala Pedido (modo imperativo)	Pré-núcleo	Núcleo
Assunção (PY)	L+<H* L*+H H+L*	H+L*L% L*L%
Ciudad del Este (PY)	L+<H*	H+L*L%

	L*+H	L*L% H*L%
Puerto Iguazú (AR)	L*+H L+H* H* L* L+<H*	L*L% H+L*L% H*L% L+H*L%

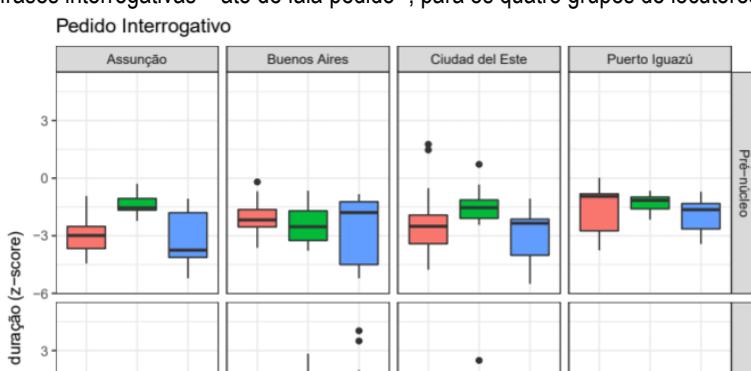
Quadro 4: Notações fonológicas propostas para pré-núcleo e núcleo do ato de fala de pedido (modo interrogativo).

Ato de Fala Pedido (modo interrogativo)	Pré-núcleo	Núcleo
Assunção (PY)	L+<H* L*+H	H+L*H% L*H%
Buenos Aires (AR)	L+H*	L+H*HL% L+H*L% L*H%
Ciudad del Este (PY)	L+H* L+<H*	L*H% H+L*H%
Puerto Iguazú (AR)	L*+H L+H*	L*H% H+L*H% L+H*H%

4.3 Duração de sílabas

Ao observarmos também os padrões de duração de sílabas dos pedidos interrogativos descritos em Figueiredo (2018), com os dados normalizados em z-score (figura 13), temos em posição pré-nuclear, as tônicas de Assunção, Ciudad del Este e Puerto Iguazú encontram-se mais alongadas que as pós-tônicas, contrastando com Buenos Aires, onde as pós-tônicas estão mais alongadas. E em posição nuclear, o grupo das capitais – Assunção e Buenos Aires – onde as sílabas pós-tônicas apresentam-se mais alongadas; e o grupo da fronteira – Ciudad del Este e Puerto Iguazú – onde as tônicas encontram-se mais alongadas.

Figura 13: Duração silábica (z-score) dos sintagmas pré-nuclear e nuclear (pré-tônica, tônica e pós-tônica) das frases interrogativas – ato de fala pedido -, para os quatro grupos de locutores.





No caso dos enunciados em modo imperativo, obtivemos dados de apenas três variedades: Assunção, Ciudad del Este, do Paraguai e Puerto Iguazú, pois os locutores de Buenos Aires produziram apenas o ato de fala pedido, no modo interrogativo. Destacamos, neste caso, a convergência no alongamento das tónicas, tanto em posição nuclear como em posição pré-nuclear nas três variedades observadas.

Considerações finais

Pensamos o ensino da pronúncia na formação docente não apenas com o intuito de descrever padrões, mas também aproximar os à realidade dos aprendizes, propondo atividades de reconhecimento das diversas áreas geoletais do espanhol, e como a pluralidade da língua pode ser interpretada de diferentes maneiras por seus falantes e aprendizes (Márquez-Reiter, 2002), através de análises de situações de fala em diferentes contextos. Com base nesse argumento, trazemos a necessidade de descrição de variedades consideradas não dominantes, mas que são as representativas de regiões onde o ensino de espanhol é demandado.

Os resultados encontrados nesta etapa de trabalho demonstram a convergência entre os padrões tonais e de duração entre as variedades do espanhol de Ciudad del Este e de Puerto Iguazú, o que configuraria uma mesma variedade linguística, e por sua vez, proximidade com a variedade não dominante de Assunção. Neste sentido, a variedade dominante de Buenos Aires possui padrões tonais e de duração de sílabas divergentes, estabelecendo assim pouca influência sobre a região da província de Misiones, onde se encontra a cidade de Puerto Iguazú.

Essa pesquisa descritiva contribui para que novas etapas de análises se desenvolvam, de modo a gerar maior robustez aos resultados até então encontrados. Além disso, com base em

resultados de pesquisas como esta se possa desenvolver materiais didáticos de ensino de língua espanhola que incluem o estudo da prosódia no âmbito da variação e diversidade linguística.

CRediT

Reconhecimentos:

Financiamento: Não é aplicável.

Conflitos de interesse: Os autores certificam que não têm interesse comercial ou associativo que represente um conflito de interesses em relação ao manuscrito.

Aprovação ética: Não aplicável (corpus utilizado coletado antes da exigência de aprovação por comitê de ética)

Contribuições dos autores:

FIGUEIREDO, Natalia dos Santos

Conceitualização, Curadoria de dados, Análise formal, Investigação, Metodologia, Administração do projeto, Recursos, Supervisão, Validação, Visualização, Escrita - rascunho original, Escrita - revisão e edição.

Referências

ADELSTEIN, A. Comprehensive dictionaries and delimitation of the Argentine variety of Spanish. In: MUHR, Rudolf (ed.). *Pluricentric languages and non-dominant varieties worldwide. Part II: The pluricentricity of Portuguese and Spanish. New concepts and descriptions*. Frankfurt am Main: Peter Lang Edition, 2016.

AGUILAR, ROSEANO, VANRELL-DE-LA-MOTA, PRIETO. Sp_ToBI Traning Materials, 2024. Disponível em: Sp_ToBI Training Materials <<https://sp-tobi.upf.edu>>. Acesso em: 10 ago. 2025.

BOERSMA, P.; WEENINK, D. Praat: doing phonetics by computer [programa de computador]. Version 6.0.37, 2015. Disponível em: <http://www.praat.org/>. Acesso em: 14 mar. 2025.

BRISOLARA, L.e B.; SEMINO, M. J. I.. *¿Cómo pronunciar el español? La enseñanza de la fonética y la fonología para brasileños: ejercicios prácticos*. Campinas: Pontes Editores, 2014.

ESTEBAS VILAPLANA, E.; PRIETO, P.. La notación prosódica del español: una revisión del Sp_ToBI. *Estudios de Fonética Experimental*, v. 18, 2009. p. 263-283.

FÉLIX-BRASDEFER, C.. Cortesía, prosodia y variación pragmática en las peticiones de estudiantes universitarios mexicanos y dominicanos. In: GARCIA, C.; PLACENCIA, M. E. (orgs.). *Estudios de variación pragmática en español*. Buenos Aires: Dunker, 2011.

FIGUEIREDO, N. dos S. Variação pragmática e ecologia das línguas: análise multimodal de atos de fala no espanhol do Paraguai e da Argentina. 2018. Tese (Doutorado em Letras Neolatinas) –

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://posneolatinas.letras.ufrj.br/quadrienio-teses-2020-2017/>. Acesso em: 18 nov. 2024.

FIGUEIREDO, N. DOS S., VERGARA SEMBERGMAN, E., MURILLO BOCANEGRA, L. G. A variação prosódica no ensino de espanhol como língua pluricêntrica. *Revista Abehache*, 18, 2021, pp. 81-107.

GARCIA, W. E.; ROSEANO, P. Create pictures with tiers. *Praat script*. Disponível em: <http://stel.ub.edu/labfon/en/praat-scripts>. Acesso em: 18 jul. 2024.

HIRSCHBERG, J. Pragmatics and intonation. In: HORN, L. R.; WARD, G. (eds.). *The handbook of pragmatics*. Oxford: Blackwell Publishing, 2004. p. 515-537.

LESSA, G. da S. M. Memórias e identidades latino-americanas invisíveis e silenciadas no ensino-aprendizagem de espanhol e o papel político do professor. In: ZOLIN-VERZ, F. (org.). *A(in)visibilidade da América Latina no Ensino de Espanhol*. Campinas: Pontes Editores, 2013.

LIPSKI, J. M.. Geographical and social varieties of Spanish: an overview. In: HUALDE, J. L.; OLARREA, A.; O'ROURKE, E. (eds.). *The handbook of Hispanic linguistics*. Oxford: Blackwell Publications, 2012.

MALDONADO CÁRDENAS, M.. Español como lengua pluricéntrica. Algunas formas ejemplares del español peninsular y del español en América. In: LEBSANFT, F.; MIHATSCH, W.; POLZIN-HAUMANN, C. (org.). *El Español, ¿desde las variedades a la lengua pluricéntrica?* Madrid: Iberoamericana, 2012.

MARQUEZ-REITER, R. A contrastive study of indirectness in Spanish: Evidence from Uruguayan and peninsular Spanish. *Pragmatics*, v. 12, n. 1, 2002. p. 135-152.

MUHR, R.. Linguistic dominance and non-dominance in pluricentric languages: a typology. In: MUHR, R. (org.). *Non-dominant varieties of pluricentric languages: Getting the pictures. In memory of Michael Clyne*. Wien: Peter Lang, 2012.

PINTO, M. da S. Transferências prosódicas do PB/LM na aprendizagem do E/LE: enunciados assertivos e interrogativos totais. 2009. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

PRIETO, P.; ROSEANO, P. *Atlas interactivo de la entonación del español*. 2009-2013. Disponível em: <http://prosodia.upf.edu/atlasentonacion/>. Acesso em: 15 jun. 2024.

QUESADA-PACHECO, M. A.. Non dominant – varieties of Spanish: The Central American case. In: MUHR, R. (org.). *Pluricentric languages and non-dominant varieties worldwide. Part II: The pluricentricity of Portuguese and Spanish. New concepts and descriptions*. Frankfurt am Main: Peter Lang Edition, 2016.

SEARLE, J. R.. *Speech Acts*. Cambridge: Cambridge University Press, 1969.



VILHENA, F. B. K. de. Sobre a invisibilidade das variedades linguísticas latino-americanas no livro didático nacional para o ensino de língua espanhola. In: ZOLIN-VERZ, F. (org.). *A(in)visibilidade da América Latina no Ensino de Espanhol*. Campinas: Pontes Editores, 2013.